



FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO FINAL

1. Identificação do Projeto

Título do Projeto PIBIC/PAIC

Fatos e representações da música em Manaus – 1980 a 1985

Orientador

Prof. Me. Lucyanne de Melo Afonso

Aluno

Rebeca Caroline Ihuaraqui Nogueira

2. Informações de Acesso ao Documento

2.1 Este documento é confidencial?

SIM

NÃO

2.2 Este trabalho ocasionará registro de patente?

SIM

NÃO

2.3 Este trabalho pode ser liberado para reprodução?

SIM

NÃO

**2.4 Em caso de liberação parcial, quais dados podem ser liberados?
Especifique.**

3. Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo de realizar a catalogação dos fatos musicais que se encontram no acervo da Biblioteca Pública de Manaus, referente a década de 1980, nos anos de 1980 a 1985, buscando investigar os fatos e as representações da música local a partir das notícias encontradas no Jornal A Crítica.

Tivemos dificuldades em finalizar o acervo referente aos anos acima citados, devido a troca de bolsistas e os mesmos que antecederam não conseguiram atender as expectativas do processo da pesquisa, assim como realizar a catalogação, por isso iremos



apresentar as fontes e as representações musicais referente ao período de 1980 a 1981, onde foi possível realizar devido o tempo.

O trabalho final está organizado em dois capítulos divididos entre referencial teórico e os resultados da catalogação do jornal.

No capítulo I intitulado *Conceitos* será abordado a arquivologia musical e a importância da catalogação de documentos musicais para a preservação da história e da memória sociocultural; e sobre a história cultural apresentando o conceito de representação.

O segundo capítulo intitulado *Fatos e representações da música em Manaus* apresenta os documentos musicais retirados do periódico A Crítica nos anos de 1980 a 1981, mostraremos os principais artistas, espaços, instituições, festivais a partir dos documentos musicais dos periódicos, desta forma, os documentos musicais irão mostrar as representações do cenário musical em Manaus.

O trabalho teve grande importância para a pesquisa em música em Manaus, devido o conhecimento que a mesma proporcionou, outras pesquisas qualitativas podem surgir a partir deste acervo.

4. Justificativa

Catalogar a década de 1980 vai permitir conhecer um cenário musical diversificado culturalmente, em função de mudanças e transições na política, na economia e na sociedade. Todos os documentos musicais encontrados farão parte de seu acervo, constituindo assim, um patrimônio musical da cidade de Manaus.

Estudar sobre o cenário musical de uma determinada época nos faz conhecer a história da cidade também. De acordo com Elias (1995, p.18) “o destino individual de Mozart, sua sina como ser humano único e, portanto, como artista único, foi muito influenciado por sua situação social, pela dependência do músico com relação à aristocracia da época”.

Elias (1995, p.18) relata que “na geração de Mozart, um músico que desejasse ser socialmente reconhecido como artista sério, e ao mesmo tempo, quisesse manter a si e a sua família, tinha que conseguir um posto na rede das instituições da corte ou em outras ramificações”.

É importante frisar a carência da pesquisa em música, da responsabilidade da academia em transformar a arte em ciência, discutir sobre a arte, seus artistas, como o



artista conduz sua arte dentro de seu período histórico, mas falta o importante: dados, documentos, registros para colocar em prática as teorias e delinear um período, uma arte, a função de um artista, pois não é somente tocar um instrumento ou pintar um quadro, cantar ou fazer uma escultura, falta também ter um outro olhar, mais crítico, mais social, mais científico para as ações artísticas: conhecer o passado é entender o presente.

Os documentos musicais catalogados da década de 1980 ajudarão a organizar um novo cenário musical e cultural na cidade de Manaus.

A pesquisa teve essa pretensão de suprir uma lacuna e motivar a pesquisa, a extensão e conseqüentemente o ensino, enriquecendo não somente os docentes e discentes da UFAM, do Departamento de Artes, do curso de Música, mas fomentando a cultura, criando laços artísticos, registrando a história e enriquecendo o conhecimento artístico e científico da sociedade em geral.

Entender cada sociedade, em diferentes tempos e espaços, requer uma análise do comportamento dos indivíduos, “tudo o que existe na sociedade, seus grupos, instituições e comportamentos são frutos da vontade e da atividade dos homens” (SELL, 2006, p.180), pois o artista apreende a essência dos significados daquilo que está vivenciando, pois faz parte também de sua realidade.

5. Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Realizar uma pesquisa sobre o acervo da música no Amazonas, referente a década de 1980, buscando investigar as notícias sobre a música em Manaus no periódico A Crítica, no sentido de identificar, mapear e descrever sobre a produção local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Coletar subsídios que permitam mapear e discutir a produção da música em Manaus, nos anos de 1980 a 1985. Criar um banco de dados sobre a produção e artistas que atuaram em Manaus na referida década para auxiliar futuros trabalhos de pesquisa na área.
- Descrever a produção local, organizando as informações contidas nos jornais da época.



6. Metodologia

O trabalho seguiu os seguintes procedimentos metodológicos: trabalho investigativo de coleta e análise de dados. Esta pesquisa teve uma função qualitativa de cunho exploratório por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Para Santos a pesquisa bibliográfica “é feita com base em documentos já elaborados, tais como periódicos, jornais e revistas, livros, enciclopédias, publicações”. (SANTOS, 2010, p.192).

A pesquisa documental “é trabalhada com documentos que não receberam análise e síntese” (idem, 192) suas vantagens “são a confiança nas fontes documentais, como essenciais para qualquer estudo, o baixo custo e o contato do pesquisador com documentos originais (ibidem, p.192).

Portanto utilizamos documentação indireta que compreende “todos os tipos de documentos escritos, como livros, periódicos, jornais, revistas, filmes fotografias, etc” (SANTOS, 2010, P.201). A catalogação foi feita nos acervos da Biblioteca Pública, no jornal A Crítica pelo fato de ter mais notícias sobre os espaços musicais, os artistas nacionais, as bandas locais e nacionais.

Processos

Durante o processo de coleta nos jornais na Biblioteca Pública, foi necessário equipamentos que facilitassem o manuseio dos periódicos, até pelo tempo que estão guardados, devido o material estar se deteriorando. Foram utilizadas luvas descartáveis, para proteção tanto do jornal antigo quanto em funções de saúde de quem pesquisa. Outro material utilizado era a máscara descartável, para que o cheiro do jornal antigo não causasse nenhum incômodo ou reação alérgica.

Para ter acesso aos periódicos foi preciso entregar um ofício, solicitando o acesso aos jornais A Crítica dos primeiros anos da década de 1980, no qual todas as vezes que era feita a catalogação foi preciso assinar um parecer de comparecimento para que eles pudessem fazer um controle do que era pesquisado. As notícias sobre os fatos musicais a partir das imagens do jornal A Crítica irão subsidiar a análise posteriormente.

Das imagens das notícias que foram tiradas sobre as diversas notícias referentes a vida musical destes anos de 1980, foram criadas pastas em arquivos do computador, em que era dividido por anos, e esses anos eram divididos por meses, sendo uma pasta



para cada dois meses. Tivemos um total de 1103 notícias sobre o circuito musical em Manaus nos anos de 1980 a 1981, sendo que, fizemos uma seleção de principais notícias por assuntos principais relacionados a música como por exemplo: Teatro Amazonas, os clubes, colunas musicais, orquestras, festivais e artistas em geral.

7. Resultados e Discussão

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – ARQUIVOLOGIA

Antes de elaborar um trabalho que tem como proposta criar um acervo faz-se necessário conhecer, compreender e definir alguns conceitos sobre o que é arquivologia, quais seus fundamentos e a para que sirva a sua aplicação no trabalho previsto. Etimologicamente a palavra arquivologia deriva da palavra arquivo, do latim *arquivum* e logia de *logos* que significa estudos, *portanto*, estudo do arquivos. ***Mas em que consiste a arquivologia?***

Aspectos importantes devem ser observados quando trata da arquivologia. Dentre eles está a *finalidade*, que tem como as principais funções: preservação dos documentos, acesso à informação (serve para o interessado encontrar as fontes adequadas e no local certo) e as bases teóricas e práticas com intuito de entender os meios dos processos históricos da sociedade. Para isto, é necessário entender os conceitos de documentos, arquivos e acervo:

De acordo com Belloto (Apud Cotta, 1991) documento pode ser qualquer espécie de elemento, seja gráfico ou plástico e produzido por diversas razões.

Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa [...],enfim tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturas ou artísticas pela atividade humana (BELLOTTO apud Cotta, 2006,pág. 19)

Estes documentos assim como um organismo vivo também possuem seu ciclo vital: fase corrente, fase intermediária e a fase permanente.

A primeira fase consiste naquela em que o documento está ligado às suas referentes atividades em andamento. Já na segunda fase o documento não está mais em atividade, no entanto precisa ser preservado considerado seus prazos legais e aspectos referentes à sua atividade. A terceira e última fase do ciclo vital é fase permanente que se caracteriza por ter a função do documento já concluída e os prazos legais já cumpridos e será arquivado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



UFAM

Todos os documentos podem ser guardados em arquivos, geralmente estes arquivos são organizados por instituições, pessoas comuns, da família, que passam de geração em geração, acumulando materiais de grande valor científico.

Quanto a palavra arquivo existem duas acepções. A primeira consiste numa instituição, organização, por exemplo, o Arquivo Nacional, neste caso uma instituição que guarda um conjunto de arquivos que a arquivologia denomina *fundos arquivísticos*. A segunda acepção na qual o arquivo é conceituado como parte do todo, ou seja numa instituição arquivística existe arquivos, onde cada um tem um tema, facilitando a pesquisa por parte do interessado. De acordo com a legislação brasileira arquivo é um “conjunto de documentos independentes da natureza dos suportes, acumulados por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, ao longo de suas atividades; instituição ou serviço [...]. (BRASIL, 1996,p. 26)”

O valor do arquivo dependerá da análise feita pela a instituição cabendo ao pesquisador saber a importância dos documentos contidos neste arquivo, uma vez que a seleção destes documentos não é tão rigorosa, como explica Castro:

Os caminhos da seleção pelos os quais os documentos vão parar nas instituições arquivísticas, bem como as organizações que lá recebem, não são imutáveis, nem muitas vezes sistemáticos. Os pesquisadores devem compreender isso para poder, como maior facilidade, fazer suas pesquisas e também para enfrentar com mais calma aquilo o que eventualmente percebem como “lacunas” nos arquivos (CASTRO, pág. 29)

Tais lacunas pode ser resultado do processo de seleção dos documentos que formam um arquivo, sendo que neste processo são atribuídas várias concepções de valores que interferem na escolha daquilo que se deve ou não preservar em arquivos. Para o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (2006), um valor primário ao documento consiste quando a este “[...] atribuído ao documento em função da sua utilidade para fins diferentes daquele para o qual foi originalmente produzido, como, por exemplo, provas judiciais e administrativas e pesquisas científicas e acadêmicas”. O quadro abaixo mostra como é organizado as informações arquivísticas e ilustrando o é uma informação orgânica e inorgânica.

Cotta (2006) ressalta que a falta de políticas públicas levaram a prática do colecionismo, ou seja, prática de arquivar fragmentos de um documento ou de um conjunto de documentos, ocasionando graves perdas de informações. Alertando assim, para a importância de seguir os processos na arquivologia.



Os processos básicos da arquivologia possuem os seguintes procedimentos: gestão documental, avaliação, transferência e recolhimento, que podem ser feitos também com os documentos musicais.

A *gestão* compreende todas as fases dos procedimentos desde a fase corrente, passando pela produção, classificação, circulação, arquivamento, etc, enfim por todo o processo, e esta gestão adequada que permitirá o melhor potencial de informação no futuro.

A *avaliação* é o processo pelo o qual é feito a análise que determina o valor arquivístico do documento.

A *transferência* diz respeito ao processo de retirada do documento de seu local de origem e que não tem uso corrente, devendo ser levado para lugar intermediário para futuras consultas.

O *recolhimento* é considerado o procedimento de guardar os documentos que não tem uso corrente, mas que tem valor de informação, deve ser simples, mas sistemática dando origem ao que é denominado *arranjo* que leva em conta a proveniência, história ou biografia do organismo produtor, origens funcionais dos documentos, conteúdo, tipos de material.

A *descrição* possibilita o pesquisador identificar os valores secundários dos documentos. Subdivide em: área de identificação, área de contextualização, área de estrutura, área de condições de acesso e de uso, área de fontes relacionadas, área de controle da descrição. O nível mais amplo da hierarquia arquivística é o fundo.

ARQUIVOLOGIA MUSICAL

A pesquisa documental em música sistemática teve início no século XIX e, no Brasil, inicia com Curt Lange que nas primeiras décadas do século XX realizou trabalhos importantes na área da pesquisa documental, sobretudo, em Minas Gerais.

De acordo com Belloto (Apud Cotta, 1991) documento pode ser qualquer espécie de elemento, seja gráfico ou plástico e produzido por diversas razões.

Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa [...],enfim tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturas ou artísticas pela atividade humana (BELLOTTO apud Cotta, 2006,pág. 19)



UFAM

Desta forma, os documentos musicais também são de qualquer espécie: seja iconográfico como as iconografias musicais no Teatro Amazonas, seja um vinil, um papel com assinatura de músico ou uma partitura velha encontrada numa caixa, entre outros, pois existem várias formas como o artista pode se expressar.

Cotta (2006) questiona como é tratada a Arquivologia Musical. Primeiramente, como conceitos e técnicas que relacionados à arquivologia tradicional associam documentos musicais que podem ser manuscritos, impressos, discos e até cartas. Sotuyo (2006) classifica como documentos musicais os seguintes:

Gênero documental integrado por documentos que se caracterizam por conter informação codificada através de notação musical, independentemente do processo de produção, de registro ou fixação, e de reprodução ou realização. Exemplos de documentos musicais: partituras, partes (vocais e/ou instrumentais), livros de coro, cartinas, etc. (Sotuyo)

Cotta (2006) acrescenta que em determinado contexto o próprio instrumento musical pode ser considerado uma espécie de documento.

A descrição possibilita o pesquisador identificar os valores secundários dos documentos. Subdivide em: área de identificação, área de contextualização, área de estrutura, área de condições de acesso e de uso, área de fontes relacionadas, área de controle da descrição. O nível mais amplo da hierarquia arquivística é o fundo.

Desta forma, todo documento musical pode ser organizado em arquivos e fundos.

O RISM (Rèpertoire International dês Sources Musicales)¹ organiza o arquivo musical na seguinte forma:

- a) Nome do autor (normalizado)
- b) Título uniforme e forma musical
- c) Título próprio
- d) Manuscrito (autógrafo, se for o caso) ou impresso
- e) Designação do tipo de documento (partitura, redução, livro de coro, etc.)
- f) Incipit musical
- g) Nome da biblioteca ou arquivo, cidade e país/assinatura.

Esta área de conhecimento, sobre arquivologia musical, principalmente no Brasil, os estudos são muito recentes, mas já existe uma organização acadêmica que já são referência no assunto, como os professores André Guerra Cotta da Universidade Federal

¹ Instituição que tem como proposta a identificação de manuscritos musicais. As regras contidas no RISM que foram concebidas por investigadores visa a inventariação e não a catalogação propriamente dita.



Fluminense e o professor Pablo Sotuyo da Universidade Federal da Bahia, além da organização institucional do RISM Brasil, atrelado ao RISM Internacional.

Os documentos musicais nas bibliotecas públicas são organizados seguindo um padrão da arquivologia geral, uma subárea da biblioteconomia. Desta forma, ainda não existe um padrão unificado para a catalogação dos documentos musicais. Alguns Museus de música e Bibliotecas já tem uma catalogação dos documentos musicais mais específicos da arquivologia musical, seguindo o modelo do RISM Brasil.

Assim, a arquivologia musical ainda é uma subárea da música muito recente. Existem poucos estudos a respeito desta temática, centralizando os estudos na Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

HISTÓRIA CULTURAL: CONCEITOS

Ao se falar sobre história cultural, devemos analisar todo contexto envolvido dentro da história para definirmos como surgiu, porque surgiu e o que é história cultural.

Segundo Pesavento (2008), a história começou a surgir em meados do século XIX, através de historiadores que estavam mais interessados em escrever o que o povo estava vivendo, tudo isso através da identidade nacional, a paixão por mostrar o que estava sendo vivido culturalmente e socialmente segundo estes aspectos. Nesse período foi quando se ouviu falar de *história cultural* pela primeira vez, no qual podemos destacar o historiador francês Jules Michelet.

Na tentativa de identificar o povo como personagem da *história*, Jules Michelet resgata não um fato preciso, mas usa de todo seu nacionalismo sentimental e sensível para expor o que era contido nas fontes, o qual havia sido feito todo o processo de pesquisa e investigação de documentos e arquivos. Por isso, para muitos, ele é considerado o ancestral da história cultural, com um novo olhar sobre a história e o mundo em que se encontrava.

Outro autor que se destaca no desenvolvimento inicial da historia cultural é Leopold Von Ranke, afirmando a mutabilidade da natureza humana, que tudo se transformava no tempo, a partir desse ponto de partida, Ranke afirmava que era necessário ter uma análise criteriosa do próprio historiador sobre os documentos apresentados, buscando apresentar a realidade tal como era.



UFAM

Johann Gustav Droysen defendia que precisava haver uma busca de sentido para a realidade, pois o que se obtia da realidade não era a verdade na sua totalidade, tinha de ser buscada pelo historiador, fazendo-se uma ilusão ou versão sobre o passado.

Há um interessante discurso de Freud sobre a história das realidades, no qual Freud afirmava que havia mais de uma realidade, que poderia ou não ser baseada na 'concretude dos fatos', mas na mente humana, que para uns homens é um real mais concreto que o outro real.

Ao iniciar o século XX, Marcel Mauss e Émile Durkheim dão principal destaque ao estudo das representações, com seus estudos e pesquisas sobre os povos primitivos contemporâneos. Pesavento sobre antropologia cultural, falando sobre o surgimento das representações:

"A introdução desse conceito-chave no âmbito das ciências humanas foi fundamental para a recuperação das dimensões da cultura realizada nos anos 80 pelos historiadores, pela atenção que dava ao processo de construção mental da realidade, produtor de coesão social e de legitimidade a uma ordem instituída, por meio de ideias, imagens e práticas dotadas de significados que os homens elaboravam para si." (2008, p.24)

Com surgimento da Antropologia Cultural, pode-se dizer que houve uma maior dimensão para o estudo e análise das formas de organização social, no qual as formas de representação tanto por ideias quanto por práticas e imagens era o que dava todo o processo de construção mental do que era estudado. Foi aí que surgiu a metodologia do resgate dos 'traços materiais', no qual era trabalhado diretamente com as fontes e a pesquisa em arquivos.

Walter Benjamin partiu do conceito de arqueologia cultural, no qual buscava decifrar imagens que eram construídas sobre a realidade, trabalhando desta forma o imaginário social, utilizando das representações sociais da época. Pesavento sobre Ernest H. Gombrich ou Erwin Panofsky a respeito da representação nas artes:

"...ensinaram, na primeira metade do século XX, a olhar as imagens pictóricas de uma outra forma, vendo nelas a vida, os valores, os sentimentos, as razões de um outro tempo. Não se tratava, contudo, de um entendimento da arte como reflexo social, mas sim de entender o mundo cifrado da pintura, com seus códigos e as mediações possíveis fora da representação." (2008, p.26)

Gombrich ou Panofsky buscavam entender a arte em si pelos diversos valores que podiam ser analisados, não apenas dados de pesquisa ou observações da obra, mas tudo o que podia ser transmitido pelo artista através da obra, ele não buscava ter uma



ideia do real apenas pela representação do que fora analisado, mas envolvia outros aspectos da época, como valores e sentimentos.

Um outro paradigma da história cultural é a narrativa, no qual pode-se citar Paul Ricoeur, que põe em discussão a diferença da narrativa literária e histórica, fazendo a distinção do que muitas vezes é posto como narrativa do real dados históricos que podem não conter tanta veracidade, havendo uma ampliação dos conceitos de verossimilhança e veracidade dos discursos.

No ano de 1970, que fora discutido pelos historiadores todos esses pressupostos a respeito de história cultural, o que transformou todo o campo da história, pois não se baseavam apenas em transmitir dados pesquisados, arquivos preservados ou objetos estudados, mas buscavam atribuir significados, formulando discursos do que poderia vir a ser o 'real'. Um dos detentores deste forte discurso era Michel Foucault, Pesavento:

“(...) Michel Foucault dizia supor que em toda sociedade a produção de discursos estava controlada por procedimentos de classificação, avaliação, divisão, separação e limites. Uma cultura se instalava pela partilha e atribuição de significados e o que cabia estudar era justamente o jogo da elaboração de discursos, constitutivo daquilo que se chamaria o real.”(2008, p.32)

Segundo Foucault, texto e contexto tinha a mesma definição, pois o que era chamado de real era fixado historicamente pelos homens, no qual poderia atribuir diferentes percepções da realidade, variando de acordo com que cada historiador poderia ter em seu ponto de vista em cima do objeto analisado. O historiador busca a verdade de um passado real, mas a refiguração do tempo envolve o processo de representação e reconstrução.

O processo de reconstrução se dá ao fato de que o tempo vivido é diferente do tempo da narrativa, pois há variações que podem ocorrer durante esse período, é preciso que haja esforço imaginativo que possibilite reconhecer e identificar quais as causas e o que finalizou um discurso histórico.

Quanto ao processo de representação, o narrador histórico se coloca no contexto e no lugar do objeto, atribuindo significados aos resultados possíveis, são traços que pertencem a época do objeto, havendo uma construção de evidências do passado.



Representação

Como fora observado a representação fez parte do processo de construção da história cultural, esteve presente desde seus primórdios na separação da história da Antropologia, através de Marcel Mauss e Émile Durkheim, no século XX.

Segundo Pesavento sobre representação:

“São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade. Representar, é, fundamentalmente, estar no lugar de, é presentificação de um ausente; é um apresentar de novo, que dá a ver uma ausência.”(2008, p.36)

Dá-se a entender um conceito duo, no qual a representação é a presença do ausente, não é um processo de imitação do que fora ou transparência da realidade, mas obtenção do que se tem do real e através disso buscar uma cópia da imagem do real, um reflexo que é construído a partir dos dados, envolvendo percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão. São símbolos que por si só não transmitem todos os significados, é preciso ter um processo de construção social e histórica, para chegar ao resultado do que seria natural na época, sem reflexão.

Por ser um processo de construção, não quer dizer que a representação não tenha legitimidade e reconhecimento social, as representações estão inseridas no conceito de verossimilhança e de credibilidade, mesmo que não pertença ao de veracidade.

As fontes que são utilizadas como objetos de estudo, são em sua totalidade representação do real, é o que acontece com documentos antigos e jornais, não são a realidade no total, são uma representação do que seria a realidade, e a função da história cultural é resgatar e construir representações do que fora representado como fonte. Trabalhando o conceito de imaginário dentro da representação.



CAPÍTULO 2

FATOS E REPRESENTAÇÕES DA MÚSICA EM MANAUS (1980-1981)

Neste capítulo, será apresentado os principais fatos da música em Manaus, através das fontes do Jornal A Crítica. Quando lidamos com o conceito de representação, o pesquisador também se insere como personagem desse jogo da pesquisa, pois é ele que irá interpretar as representações a partir dos fatos apresentados pelo jornal A Crítica, sendo que estes documentos podem ter outras interpretações, pois os contextos podem ser vistos de diversas maneiras, ou seja, outras representações deste mesmo período.

Nos resultados da pesquisa, iremos dividir por tópicos as notícias que possuem semelhança de conteúdo. Nesses tópicos ficará organizado por tema e cada tema em ordem cronológica de publicação das notícias. Os tópicos serão: O Carnaval de Manaus; Os Clubes; Coluna Circuito Musical; Teatro Amazonas (Artistas nacionais e internacionais); Festivais e Notas sobre a música em geral em Manaus.

1980

O CARNAVAL DE MANAUS

As notas que foram selecionadas sobre o Carnaval na cidade de Manaus estão em ordem da divulgação dos jornais.

CARNAVAL: FESTA POPULAR MAIOR

A notícia sobre o carnaval, data no dia 04 de janeiro de 1980 aborda sobre os rebus de fim de ano que se finalizava e a preparação do carnaval que já aproximava. A nota aborda também sobre o descontentamento da transferência da festa popular para a Avenida João Alfredo, que iria comportar um número maior de pessoas, tanto participantes como assistentes das Escolas de Samba.



CARNAVAL INICIA NA “BOLA” DA SUFRAMA

Esta nota saiu no dia 08 de janeiro, para anunciar que os festejos carnavalescos iriam iniciar dia 12, na Bola da Suframa, com apresentações da Escolas de Samba: Vitória Régia, Em Cima da Hora e as batucadas do Rio Negro e Balaku Blaku, na presença do então Governador José Bernadino Lindoso.

MANAUS ABRE ALAS PARA REI “MOMÔ”

No dia 14 de janeiro de 1980, foi realizado um concurso para escolher o rei Mômô do Carnaval, tendo vários inscritos, com Humberto Amorim na coordenação. Os blocos inscritos foram: Piratas Montilhas, Belezas Naturais, Mocidade Dependente do Beco Ipixuna, Quem São Eles, Mocidade Clube, Sinais, O Consolado das Puras, Sem Compromisso, Jovena Livres no Salão, B.B.C., Mamãe não deixa, Andanças de Ciganos, Balancê Balancê, Acadêmicos do Morro, Bloco da Onça, Taboca, Uirapuru, Morro Pede Passagem, Pipocas, Cheik Clube, Liberdade, Can Can do Bessa, Batucadas dentre outras.

“BALL MASQUÉ” LOTOU O SALÃO DOS ESPELHOS

O Ball Masque anunciou no dia 28 de janeiro de 1980 sobre seu baile de carnaval, no qual a direção pediu que todas as mulheres usassem máscara, e na metade da noite elas retiraram suas máscaras o que impulsionara os foliões a participar ainda mais da festa, fazendo a alegria dos presentes.

CARNAVAL

No dia 09 de fevereiro foi publicada a nota Carnaval, onde continha quatro matérias sobre os festejos que estavam a acontecer. O primeiro foi “Samba não pode morrer”, um baile carnavalesco que fora realizado no Fast Club, com o maestro Miguel Akel a frente da banda. O segundo fora “Kamélia convida você para um samba rasgado”, uma tradição realizada pelo Clube Olímpico, que trazia a boneca Kamelia e junto com ela fazia a festa pelas ruas da cidade, desde o aeroporto até o Clube, com muita música e festa. A terceira nota, “Na Ponta Negra um banho de samba”, uma festa proposta pelos dirigentes do Bloco dos Piratas e aceita por todos os dirigentes dos outros blocos, sendo feito o desfile com as candidatas a Rainha do Carnaval, concurso de samba e bateria e



UFAM

muitas atrações. A última nota, “Baile do Havaí no Rio Negro”, assim como o evento Ball Masqué realizado pelo clube Rio Negro, a festa foi realizada na piscina do clube com toda característica de festa havaiana com muito samba realizado.

TEATRO AMAZONAS

MERCEDES SOSA HOJE NO TEATRO AMAZONAS

No dia 06 de maio foi divulgado a nota sobre a apresentação da cantora internacional Mercedes Sosa, nascida na Argentina, onde estava proibida, e onde começara sua carreira cantando músicas folclóricas adquirindo o prestígio de ser conhecida como a voz da América. Sua apresentação foi no Teatro Amazonas, onde interpretou principalmente, músicas de compositores como Athaulpa Yupanqui, Victor Jarra, Violeta Parra e o brasileiro Milton Nascimento, sempre músicas que expressam anseios, esperança e necessidades do povo, o que muitas vezes culminaram com a proibição de suas músicas.

PROJETO PIXINGUINHA

No dia 25 de julho, foi publicada a nota “Pixinguinha em Manaus com três anos de atraso”, se referindo ao projeto criado pela Fundação Nacional da Arte, FUNARTE, que visava levar música popular brasileira e a voz de diversos cantores brasileiros que se destacaram nesses anos, a todas as capitais e principais cidades brasileiras. Manaus era um destino que estava no projeto mas devido o Governo de 1977 não ter apoiado, eles não puderam atender ao povo amazonense. O que veio a fazer a realização do projeto três anos depois, em 1980. Sendo iniciado com o espetáculo “Trio Elétrico- a cor do som”, com a participação especial de Walter Queiroz, com o cronograma do dia 11 de agosto até o dia 15, e dia 18, apresentando a cantora Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Vital Farias. Ainda em agosto o terceiro espetáculo, de Camélia Alves e João do Vale.

Outra nota publicada a respeito do projeto, no dia 10 de agosto, “Pixinguinha estreará amanhã no Teatro Amazonas”, fala a respeito dos percalços que impediram o projeto de chegar até Manaus, e da apresentação do grupo A cor do som, que tinha por especialidade a música instrumental, apesar de, as três primeiras faixas do disco, Beleza Pura, de Caetano Veloso, Abri a Porta, de Gilberto Gil e Swingue Menina de Dominginhos, terem feito muito sucesso. Os integrantes da banda eram: Armandinho,



UFAM

seu irmão Aroldo, Ary Dias, Gustavo Schoroeter, Maurício Magalhães de Carvalho – o Um – e Eduardo Magalhães de Carvalho – o Dadi. Outro grupo que se apresentou foi o grupo Trio Elétrico, que vinha mantendo a tradição de apresentar instrumentos elétricos em cima de um caminhão e tocar nas ruas da cidade. Os integrantes do grupo eram: Osmar (flauta), Armandinho (guitarra baiana), Betinho (baixo), André (surdo) e Ary (bateria). Outra apresentação foi de Walter Queiroz, cantor baiano que não tinha tanto conhecimento do público, mas que muitas de suas músicas já haviam sido cantadas pelos brasileiros, ele veio para apresentar repertório totalmente novo, inclusive com músicas líricas.

MÚSICOS FARÃO UM SHOW NO TEATRO

Nota publicada no dia 26 de julho. Nos dias 4 e 7 de agosto, foi realizado no Teatro Amazonas o show musical “Águas Negras”. O show foi uma promoção da Fundação Cultural do Amazonas e da Associação de Compositores Amazonenses, presidida por Danilo Du Silvan. “O show é totalmente composto com músicos amazonenses, que executarão músicas nossas, numa demonstração de que os tempos da Casa Edson não ficaram esquecidos, mas que ainda permanecem vivos em nossos corações”, comentou Danilo. Este projeto buscava resgatar um tempo em que a música amazonense era de fato valorizada pelos moradores da região, sendo uma homenagem aos compositores locais, saudando as águas escuras do Rio Negro, que tanto havia influenciado nas composições amazonenses. Os compositores que participaram foram: Raimundo Cardoso, Raimundo Dutra, Licinho de Sá, Maranhão, José Carneiro, Carioca e Danilo Du Silvan.

SHOW DE MÚSICAS HOJE NO TEATRO

Outra nota publicada no dia 26 de julho, sobre a apresentação de show com músicas de sua autoria e execução, um show que foi denominado transpasso, cuja finalidade foi inovar uma série de fatores dentro do campo musical com a participação de músicos locais. O grupo foi formado por Regina Melo (voz), Adalberto Holanda (voz, violão e piano), Nilton Amaral (violino, violão e piano) e Arnaldo Garcez (flauta transversal), ficando a responsabilidade das músicas e letras sob Arnaldo Garcez e Natacha Andrade.



CORAL DO TA FAZ FESTA DO PRIMEIRO ANO

No dia 02 de agosto, saiu uma nota sobre o aniversário de um ano do coral do Teatro Amazonas, ao qual o maestro Dirson Costa estava na frente. O coral fora criado no dia 05 de julho de 1979, embora tenha tido sua primeira apresentação dias depois. Segundo a nota o coral merecia todo o prestígio e aplausos que vieram a receber, pois havia sido feito um cuidadoso trabalho nos ensaios e na escolha do repertório.

ÁLVARO PIERRE

Nota publicada no dia 16 de agosto, sobre a apresentação do violonista Álvaro Pierre, que aconteceu no mesmo dia da publicação, com horário de início marcado as 21h, tendo no repertório música de Bach, Sor, Walton, Kaplan Nobre e Villa Lobos.

PÚBLICO NÃO QUIS VER OS CANTORES

No dia 02 de setembro, foram trazidos pelo projeto Pixinguinha, três cantores de grande sucesso da música popular brasileira, Ângela Maria, Milton e Zeluiz. No entanto, como em outras apresentações, não obtiveram tanto sucesso, pois não foi um trio que agradou o público, a começar pela considerada deusa Ângela Maria, que fora nenhum pouco simpática com os que assistiam, mostrando uma certa insatisfação. Já Milton foi mais receptivo e atencioso com o público, o que lhe rendera mais aplausos. E Zeluiz, pra fechar a noite agradando mais ao público jovem, trouxe alegria para a juventude que estava presente. As apresentações estavam programadas pra acontecer até dia 05 de setembro. Nota publicada no dia 03 de setembro.

ELIZETH E RADAMÉS FORAM APLAUDIDOS PELO PÚBLICO

Aconteceu no dia 08 de setembro, no teatro Amazonas, trazida pelo projeto Pixinguinha, numa apresentação que quase lotou o teatro, com muito respeito e apreciação dos amazonenses que prestigiaram o show. A cantora Elizeth Cardoso, considerada divina pela sua interpretação e pela sua voz, foi uma das melhores intérpretes da música popular brasileira, fazendo na data da apresentação 45 anos de carreira, já no auge dos seus 60 anos de idade. Mostrando porque fora considerada uma das melhores cantoras brasileiras. Outro destaque da apresentação foi o maestro pianista, arranjador e compositor Radamés Gnattali, no qual a sua estrutura musical foi bastante



louvada pelos frequentadores do projeto. Da mesma forma a Camerata Carioca teve bastante participação nesse verdadeiro show de arte musical. No jornal do dia 09 de setembro havia uma outra nota sobre a apresentação de Elizeth, e como havia sido ovacionada pelos que estavam a prestigiar a apresentação, tendo agradado muito o público ouvinte. Outra nota publicada sobre a apresentação no dia 10 de setembro, falando sobre o sucesso que tinha sido e que ficaria em cartaz até o dia 12 de setembro, onde é publicada a última nota sobre a apresentação. Notas publicadas nos dias 09 de setembro e dia 12 de setembro.

BERTRAND MOLIA

No dia 14 de setembro foi divulgado um cartaz no jornal, sobre o recital de piano do pianista Bertrand Molia, que aconteceu no dia 15 de setembro, no Teatro Amazonas, com obras de Messiaen, Ravel, Debussy e Chopin, tendo início às 21h. Uma programação financiada pela Aliança Francesa. Outra nota publicada no dia 15 sobre a apresentação do pianista francês, que iria iniciar logo após o encerramento do projeto Pixinguinha que teria início às 18:30 e término às 20h.

EGBERTO, MARLUÍ E PEPÊ ESTREIAM NO PIXINGUINHA

Nota publicada no dia 15 de setembro também sobre o então projeto Pixinguinha, trazendo os três cantores conhecidos como os cabeças dançantes, Egberto Gismonti, Marluí Miranda e Pepê Castro Neves. Egberto com sua formação erudita mas bastante atuante na música popular, tendo muito prestígio, estudando desde os sete anos violão e piano no Instituto Villa Lobos, sendo conhecido nacional e internacionalmente, com mais de 20 elepês gravados. Marluí, iniciou sua carreira cantando em festivais, sempre músicas de sua autoria, ao qual foi ganhando prestígio por onde passava, sua música mais conhecida foi Boa Vida. Já Pepê, o Pedro Paulo Castro Neves, estava em início de carreira, sendo uma das promessas de grande sucesso no Brasil, cantando sucessos de outros cantores e de grandes compositores como Francis Hime, Suely Costa, Egberto Gismonti e Michel Legrand. No dia 19 foi publicada outra nota a respeito do trio, primeiro relatava sobre a cantora Marluí que havia sido desrespeitada, com vaias e palavrões pois o público não havia se agradado das músicas que estava cantando, o que fez a cantora chorar. Já Egberto tivera problemas com a gravação do show e a má iluminação. Outro problema da noite foi os roubos que aconteceram por pivetes mal intencionados.



SUL AMÉRICA TRAZ A MÚSICA ERUDITA

No dia 17 de setembro, a nota sobre IV Circuito Sul América de Música Erudita, anunciando o recital marcado para o dia 23 de setembro, com apresentação do flautista Antônio Carlos Carrasqueira e da pianista Sônia Maria Vieira. Com peças no repertório dos compositores Telemann, Debussy, Camargo Guarnieri, Aylton Escobar, dentre outros. O flautista Antônio teve grande destaque nos concursos que participou, sendo um que o levou a estudar na França, com bolsa de estudos da École Normale de Musique de Paris. Enquanto a pianista Sônia Maria também adquiriu prestígio pelos concursos que participou, sendo vencedora de uma bolsa de estudos na Europa. Um cartaz sobre a apresentação do Duo foi publicado no dia 22 de setembro, um dia antes da apresentação.

PROJETO PIXINGUINHA: ENCERRA

Saiu na coluna Bazar no dia 23 de setembro, uma nota sobre o encerramento do projeto Pixinguinha em Manaus, com apresentação de Leny Andrade, considerada uma voz fantástica e Elza Soares uma sambista categorizada. As apresentações seriam durante toda a semana a partir do dia 23 de outubro.

JACQUES KLEIN

Um cartaz divulgando a apresentação do pianista brasileiro Jacques Klein, considerado o maior pianista brasileiro, no teatro Amazonas publicada no dia 02 de dezembro, programação que ocorreu no dia 03 de dezembro, às 21h, apresentação organizada em benefício do Hospital do Câncer. Com músicas no repertório de, Mozart, Beethoven, Villa-Lobos e Chopin.

BANORTE PROMOVE SHOW DE ARTISTAS

No dia 26 de setembro, foi divulgada a apresentação do Quinteto Violado, encerrando o projeto Banorte que havia se iniciado em João Pessoa, promovido pela Entidade Financeira Privada, Banco Nacional do Norte



COLUNA CIRCUITO MUSICAL

As notas da coluna Circuito Musical foram escritas pelo jornalista Raul Pinheiro, que a princípio tinham uma periodicidade de serem publicadas a cada duas semanas, que com o decorrer dos meses foi mudando, sem periodicidade, as vezes duas semanas seguidas, as vezes uma vez por mês. A seguir, as principais notas da coluna.

DIA 25 DE JANEIRO: Falava a respeito de Diana Pequeno, que seria uma das novas intérpretes da música popular brasileira, na coluna tinha a letra de sua música Travessei Pequeno, e as dez músicas mais executadas em Manaus. E também sobre os destaques nacionais e internacionais.

DIA 11 DE FEVEREIRO: Estoura a música Menino do Rio de Caetano Veloso na voz de Baby Consuelo, que era tema da novela Água Viva. Neste dia foi publicada a letra da música.

DIA 18 DE FEVEREIRO: Neste dia foi publicado a música que seria o sucesso dessa década da cantora Maria Bethânia, no qual foi colocada a letra da música Grito de Alerta, para que os leitores pudessem acompanhar.

DIA 03 DE MARÇO: Outro tema da telenovela Água Viva, a música Amor meu grande amor, na voz de um dos grandes sucessos da época Ângela Ro Ro, com sua letra. Também os destaques e lançamentos da semana, de músicas e álbuns.

DIA 31 DE MARÇO: A coluna relata a respeito do sambista Paulinho da Viola e de seu novo elepê, e sua música que estava fazendo tanto sucesso, e a letra da música que também era publicada. A respeito do cantores nacionais que haviam gravado seus elepês naquela semana, e a respeito dos maiores sucessos do momento gravados pela RCA Gravadora.

DIA 07 DE ABRIL: Nessa data a coluna descreve a respeito da passagem da cantora argentina Mercedes Sosa, e sobre sua passagem nas principais cidades brasileiras inclusive Manaus, e a respeito de cantores brasileiros como Nara Leão e Solange.

DIA 14 DE ABRIL: A coluna fala a respeito da banda britânica Pink Floyd, da gravação do seu novo álbum e das músicas que vinham tendo destaque na mídia da época.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



UFAM

DIA 21 DE ABRIL: Nota sobre cantores brasileiros e suas músicas de destaque no ano de 1980, cantores como: Leci Brandão com a canção Essa Tal Criatura, Raimundo Fagner com a música Ave Coração, Raimundo Sodré e Milton Banana.

DIA 28 DE ABRIL: Nota sobre as festas nos clubes da cidade e casas de festas, como a Crocodilo's e Mundi's Bar no hotel Amazonas. Havia notas a respeito de feiras que estavam por acontecer durante essa semana.

DIA 01 DE SETEMBRO: A coluna relatava todas as programações na cidade disponíveis para que população participasse, tais como feiras, festas realizadas pelas organizações de turismo e hotel, como bailes realizados pelos clubes.

DIA 14 DE SETEMBRO: Na coluna deste dia foi feita uma crítica ao cantor Ariola, que gravara um disco com músicas do grupo australiano Air Supply, aos sucessos que foram disco de ouro no Emi Internacional e a lançamentos da gravadora Polygram.

FESTIVAIS

Sobre os festivais que aconteceram no ano de 1980, alguns tiveram manchetes de destaque no jornal, que estão a seguir.

FESTIVAL DE MÚSICA CRISTÃ TROUXE NOVAS CIDADES E NOVOS COMPOSITORES

A nota publicada no dia 21 de julho a respeito do Festival de Música Cristã realizado pela Pastoral da Juventude de Manaus. Tendo 49 músicas classificadas, nas categorias: Opressão, A Luz da Palavra, Caminho da Libertação, Descaminho. Todas as músicas possuíam o mesmo nível, tendo um júri bem criterioso, tendo participação de pessoas de Porto Velho, das cidades de Itacoatiara, Humaitá, Lábrea e as de Ouro Preto e Ariquemes.

80 MÚSICAS ESTÃO NO FEMPS DO SESI

No dia 26 de julho, foi dado início as inscrições para o IV Festival de Música Popular do Amazonas, no qual o superintendente do Serviço Social informou que havia 80 músicas inscritas para o festival. Dentre as quais estavam músicas sobre a Amazônia em geral, tendo a participação do público em geral não só dos trabalhadores que são



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



UFAM

membros do Sesi. Havendo premiação em dinheiro para os três primeiros lugares. Ainda no dia 28 de julho saiu uma nota publicada sobre o festival, e como seriam divididas as apresentações que aconteceriam em três dias, sendo no primeiro dia as músicas: Controvérsia, Temporal, Bola de Cristal, O Nosso Samba é Esse, Arautomia, Baião, Amor de Cristina, Tapiti e Bomba de amor. No segundo dia as músicas: Ponte Aérea, Responde Minha Viola, Minha Poesia, Cantiga de Feira, Rareou Pescado, De Saudades, Justificativa, Universo Diferente, Meu Rancho Minha Saudade, Um Caminho e Rosa Negra. E para o terceiro dia as dez músicas classificadas nos dois primeiros dias. Uma nota publicada no dia 04 de setembro a respeito das 22 duas músicas classificadas para o festival, que teve seu início no dia 04 de setembro, com a sambista Sônia Lemos como atração.

Outra publicação no dia 06 de setembro, sobre as músicas classificadas no festival e a respeito do público presente, totalizando mais de três mil pessoas. Da abertura participaram o empresário Auton Furtado, o Governador José Bernadino Lindoso, e o Secretário da Fazenda Onias Bento. Na primeira eliminatória a música que mexeu com o público foi a música Bomba de Amor, sendo classificada também as músicas: Controvérsia, Bola de Cristal, Temporal e Arautomia. No segundo dia de eliminatória, as músicas classificadas foram Ponte Aérea, Cantiga de Feira, Rareou Pescado, Meu Rancho Minha Saudade e Um Caminho. E após três dias de apresentação do festival, a música Rareou Pescado fora a vencedora, que falava a respeito da emigração do caboclo e a prostituição na capital, no segundo lugar Arautomia e em terceiro Meu Rancho Minha Saudade.

Ainda sobre o IV FEMPS, notas publicadas nos dias 12, 13 e 14 de setembro a respeito da grande receptividade da população, que aceitou com grande folia a música vencedora, cantada em todos os cantos da cidade. Apresentaram inclusive no Arraial 80 do Conjunto Ajuricaba e na TV Baré, programa Nosso Encontro da apresentadora Baby Rizzato. E foram agendadas apresentações nos interiores do Amazonas, levando as músicas que mais se destacaram.



COMPOSITORES

BOLA DE CRISTAL HOJE NO TEATRO

Nota publicada no dia 09 de agosto. Os compositores José Torres (Torrinho), Wandler Cunha e Adriano Giffoni, no dia 09 de agosto, fizeram uma apresentação sobre o show “Bola de Cristal”, com participação do baterista e percussionista Francisco Carlos, contendo música de autoria dos três compositores, tendo destaque no repertório para a canção “Porto de Lenha”, de Torrinho e Aldisio Figueiras, tendo também apresentação da música “Jogo de Calçada e a música-título “Bola de Cristal”.

BAZAR

No dia 10 de setembro, uma nota publicada na coluna Bazar, a respeito do maestro e compositor Pedro Amorim, pelas músicas: O Pranto do Mar, para canto e piano; Rondel da Graviola, canto e piano; Encantamento-Canção Amazônica, canto e piano; Cromo – Toada Amazonica para coro a vozes mistas; Menina dos Olhos Verdes, canto e piano; Lamento, piano e flauta, e Cantiga para canto e piano. Utilizando poesias de Kideniro Teixeira, Jorge Tufic, Max Carpentier e Luiz Barcellar.

COMPOSITOR AMAZONENSE FAZ SUCESSO

Nota publicada no dia 15 de dezembro, a respeito do compositor Francisco Perdigão, que com a divulgação do elepê de Fernando Lelis, que estava fazendo sucesso em todo Norte-Nordeste, no qual seis de suas músicas no elepê, pertencem ao compositor Francisco Perdigão, tendo feito sucesso e obtendo reconhecimento do público.

ADELSON CONSEGUE ENTRAR NA PARADA

Publicação do dia 18 de dezembro, sobre o cantor e compositor Adelson Santos, que passara muita dificuldade para gravar seu disco, tendo que vender seu carro e dar aulas de violão para que conseguisse viajar para o Rio de Janeiro e fazer seu compacto numa gravadora independente. Dentre as músicas que tiveram grande destaque está Argumento e Mundo Mau ou Bom.



NOTAS EM GERAL

SIMONE INICIA 5ª TEMPORADA NA ZONA FRANCA

No dia 09 de abril, uma nota no jornal para dar destaque a apresentação da cantora Simone, que fez turnê pelas diversas capitais brasileiras, e que se apresentou em Manaus no Teatro Amazonas, que trouxe músicas de seu então novo repertório do elepê Pedacos. Com patrocínio da Zona Franca, Secretaria de Educação e Cultura e Teatro Amazonas.

FOLCLORE INICIA SEUS ENSAIOS

No dia 10 de abril, a publicação no jornal a respeito dos grupos Folclóricos para sua apresentação no XXIV Festival Folclórico do Amazonas, que foi realizado no dia 15 a 29 de junho, na Bola Suframa, e também o concurso de quadrilhas, tendo a campeã do ano passado a Brotinhos da Betânia.

HANSENIANOS

No dia 09 de junho, o conjunto musical formado pelos moradores da Colônia Antônio Aleixo estavam fazendo uma apresentação na celebração de uma missa na Igreja da Colônia.

FOLCLORE MOSTRA NOVOS CONJUNTOS

Dia 19 de junho, durante o Festival Folclórico do Amazonas, no qual houve apresentação de diversos grupos regionais que tiveram destaque do público.

POVO PRESTIGIA FOLCLORE EM PARINTINS

Com uma plateia de 15 mil pessoas que lotaram as dependências do Estádio Tupy Catanhede, na abertura do XV Festival Folclórico de Parintins, que teve grande sucesso e participação do povo. Com apresentações que em todas as noites do festival tiveram grande destaque.



FORROZÃO DO AQUINO

A casa de show do Aquino sempre divulgava seus dias de show e programação, tendo apresentações realizadas de segunda a sábado, tendo suas apresentações transmitidas pela rádio Independência. Das 7h as 9h.

MÚSICOS DROGADOS

Nota do dia 13 de agosto, a respeito de um crime que ocorrera um dia anterior a publicação, por um conjunto que havia tocado no Caiçara Clube de Campo. Os músicos que haviam ingerido drogas viram a moça que era excepcional, e a drogaram e violentaram.

SEMANA DA PÁTRIA

A partir do dia 01 de setembro, até o dia foram publicados nos jornais notas com o Hino do Amazonas e o Hino Nacional. Para que durante esse período a população tivesse acesso as letras e pudessem cantar quando estivessem sendo executados.

BAZAR

Dia 04 de setembro, na coluna Bazar foi divulgada a programação do baile da independência que foi localizada no Cheik Clube, com a presença do Governador José Lindoso, Prefeito José Fernandes, Comandante Militar da Amazônia Gen. Leônidas, e Gen. Mariath.

SOM

No dia 05 de setembro, foi instalado e produzido pela empresa Gradiente o primeiro som do Teatro Amazonas, no qual artistas como Hermeto Pascoal e Fafá de Belém pararam seus espetáculos para criticar o som.

BAZAR

Do dia 06, ainda na coluna bazar foi publicada sem muitas informações a apresentação da cantora Ângela Maria, que não tivera um bom show no Teatro Amazonas.



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



SOM

Na publicação do dia 07 de setembro, foi feita uma crítica positiva a empresa CCE, que ficou encarregada de fazer a transmissão sonora do Papa João Paulo II em Manaus, por ter demonstrado grande disponibilização em estar a cargo desse trabalho.

CURSO DE VIOLÃO

Ainda do dia 07 de setembro, na parte de classificados pode-se destacar o curso de violão, que tinha no seu anúncio que ensinava violão em quatro meses, sendo curso prático e com teoria musical e método para iniciantes. Cada aula com duração de 3h. As aulas eram realizadas no Sesc da Henrique Martins.

AMAZONAS TINHA HINO DESDE 1920

Publicação datada do dia 11 de setembro que referia ao hino composto por Vivaldo Palma Lima e Aurélio Carneiro de Andrade se referindo ao hino como primeiro Hino do Amazonas. A intenção da publicação era mostrar a beleza das composições e letras do primeiro hino, que havia sido apresentado a população em 1920. Foi publicado junto com a matéria a letra do hino. O professor Mário Ipiranga Monteiro relatou que o hino quase foi esquecido devido á banda que o executava ser a banda dissolvida da Polícia Militar, mas então Aurélio Carneiro de Andrade que ainda se lembrava da música, resolveu fazê-la conhecida.

ESCOLA WOODSTOCK

Outra escola de violão, onde eram realizados vários cursos dentre os quais tinha o curso de violão.

BANDA DOS VELHOS TOCARÁ NA PRAÇA

No dia 14 de setembro, foi divulgada uma apresentação dos idosos do grupo LBA, e projeto Alfa, uma apresentação na Praça da Polícia, na primeira feira de Arte Popular de setembro, com apoio da Fundação Cultural, Icoti, Emamtur, Secretária de Indústria do Comércio e Seduc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



CLUBE DO CLÁSSICO E JAZZ EM MANAUS

Publicação do dia 21 de setembro, que anunciava o anúncio do clube de Jazz e Clássico que foi inaugurado em Manaus, com lançamento do disco de ouro internacional.

CANTO DE NATAL NO SESI

Nota do dia 08 de dezembro, sobre o canto de Natal que seria realizado no Sesi, que aconteceu no Ginásio de Esportes Domicio Veloso da Silveira, com a participação do coro universitário, Escola técnica, CCE, Igreja Batista e Igreja Presbiteriana. O canto foi prestigiado pelos trabalhadores e comunidade em geral.

BAILE NOSTÁLGICO E RODAS DE SAMBA

Dia 12 de dezembro, foram apresentadas as rodas de samba do baile denominado Nostalgia, sendo uma preparação para o Carnaval.

CORAL DA UA FAZ APRESENTAÇÕES

O Coral Universitário do Amazonas, que tinha como regente o Maestro Nivaldo Santiago, também diretor do conservatório da FUA, que proporciona aos coralistas aulas de técnica vocal e ensaios que acontecem duas vezes por semana. Suas apresentações foram na Catedral Metropolitana de Manaus e no Canto de Natal do Sesi.



1981

CARNAVAL

TAMBORINS E CUICAS VÃO DAR NOVA FORÇA AO SAMBA

No dia 05 de janeiro, os grupos carnavalescos da cidade já estava, se organizando para as festas que estavam por vir. As festas e bailes carnavalescos estavam por conta do bloco dos Piratas, sendo um bloco tradicional pelas suas rodas de samba que ocorriam as quintas e sextas-feiras. Outro bloco era o Cordão das Lavadeiras, um dos grupos mais antigos e que eram comandado por Esmeralda Pereira. Outro grupo era a Escola de Samba Uirapuru, que estavam festejando desde o momento o Carnaval com muita Harmonia e Alegorias de Luxo. Outro grupo era a agremiação Guanabara que estava organizando um baile com forte esquema de segurança já esperando evitar o máximo de atritos entre os foliões.

CARNAVALESCOS REUNIRÃO PARA ESCOLHER JURADOS

No dia 21 de Janeiro, carnavalescos se reuniram no Auditório Alberto Rangel, com os coordenadores das Escolas de Samba, para definir os sete jurados que estariam responsáveis para julgar as apresentações.

SAMBA LEVANTA A POEIRA E JOGA A TRISTEZA PARA O AR

Publicação do dia 22 de janeiro, que buscava promover a participação da população nas festas organizada pelos rodas de samba da Acadêmicos do Rio Negro, Em cima da Hora, Balaku Blaku e Ricardão.

SETE ESCOLAS PREPARAM O BOM CARNAVAL DE RUA

Ainda do dia 21, outra nota que falava a respeito do Carnaval de Manaus, que contava com sete escolas de Samba, mais os blocos, batucadas e cordões. As Escolas eram Vitória Régia, Em cima da Hora, Unidos do São Jorge, Unidos da Raiz, Uirapuru, Unidos do Santo Antônio e Mocidade Independente de Aparecida.



TEATRO AMAZONAS

CRIANÇAS FAZEM RECITAL DE PIANO NO TEATRO AMAZONAS

Foi realizado no dia 25 de abril, no Teatro Amazonas, o Festival Infantil de Piano, em comemoração ao 27º aniversário de fundação do curso de Música “Ivete Freire Ibiapina”, que terá o primeiro Recital de Christiane Marie Rodrigues da Costa, de 08 anos de idade, e o primeiro também de Adriana Augênia Antony Afonso, de 09 anos, e na terceira parte uma audição de piano com crianças da escola.

MARIA LÚCIA GODOY VAI CANTAR AMANHÃ NA ZFM

Foi publicado dia 11 de junho, a apresentação de Maria Lúcia Godoy (canto) e Miguel Proença (piano), que fizeram um show em prol de arrecadar fundos para a Central de Voluntários do Amazonas. Maria Lúcia já havia vindo no ano de 1979 para a apresentação do show Floresta do Amazonas, e Miguel também viera no ano de 1979, para lançamento do seu primeiro disco. Proença acabava de voltar de concertos na Europa, e estudou como bolsista na Escola Superior de Música em Hamburgo e depois na de Hannover na Alemanha. No repertório está incluso Bachianas Brasileiras Nº 05 (Villa-Lobos), Melodia Sentimental (Villa-Lobos), Remeiro de São Francisco (Villa), Lundu da Marquesa de Santos (Villa), Festa no Sertão (Villa), Expansiva (Ernesto Nazaré), Lendas Amazônicas (Waldemar Henrique) – Foi boto Sinhá, Tambatajá, Matintaperêra e Uirapuru. Odeon (Ernesto Nazaré), Apanhei-te Cavaquinho (Ernesto Nazaré) e Chão de Estrelas (Orestes Barbosa).

COLUNA CIRCUITO MUSICAL

DIA 19 DE JANEIRO: A coluna se referia as festas que estavam acontecendo na cidade e músicas que estavam em destaque nesta semana.

DIA 09 DE ABRIL: A coluna deste dia relatou sobre o especial que foi feito sobre Caetano Veloso e que foi exibido na Rede Globo de TV no dia 26 de abril. A coluna falou também sobre a cantora Elza Maria que foi considerada a maior cantora do momento, surgindo no Festival de MPB de 80, cantando a música Choro Alegre. Foi dado outro destaque ao grupo Roupas Nova e sua música destaque Canção de Verão.



UFAM

DIA 19 DE ABRIL: Esse dia se referia aos lançamentos da gravadora Philips Polygram, tendo destaque a cantora Julia Gracineira pelo LP Por Amar Demais, Diva Maria pelo LP A Espera da Felicidade, e Elza Maria que era a nova sensação da MPB.

DIA 26 DE ABRIL: A coluna pretendia mostrar aos leitores as variedades de programas para os diversos gêneros musicais, desde o Jazz até o Rock'n Roll e MPB, e uma nota sobre o novo disco de Artuzinho.

DIA 14 DE JUNHO: Neste dia, a coluna publicou duas notas, a primeira foi sobre o novo elepê Momentos de Amor da cantora Carmen Silva, e a segunda sobre a cantora Precious Wilson e seu novo disco On The Race Track.

FESTIVAIS

A ARTE O POVO JÁ ERA

Nota do dia 05 de abril, escrito por Robério Braga a respeito do Festival Folclórico do Amazonas na sua XXV edição, que fazia uma forte crítica a desvalorização da cultura popular regional, o que fizera com que nas últimas edições do Festival valorizassem as danças típicas de outros países do que as regionais.

PARINTINS VAI FAZER FESTIVAL FOLCLÓRICO

Publicado no dia 21 de maio, a respeito do Festival Folclórico de Parintins que aconteceria em junho deste ano, no qual o festival era uma saída para que o prefeito pudesse fazer com que Parintins ganhasse mais ganhos com turismo, tendo a venda dos folhetos e cartazes do festival feitas em Manaus.

TEFÉ COMEÇA FESTIVAL FOLCLÓRICO

No dia 14 de junho, foi dado início ao Festival Folclórico de Tefé, que envolveu aproximadamente 700 pessoas e a participação de 30 grupos folclóricos e que teve a duração de 05 dias, cujo objetivo do Festival era aproximar tanto pessoas da área metropolitana quanto da zona rural.



UFAM

CANÇÃO PERUANA ESCOLHE MANAUS

Nota do dia 20 de junho, a respeito do III Festival Internacional de la Canción da Amazônia, que foi realizado na cidade peruana de Iquitos nos dias 25, 26 e 27, e que escolheu a música Rareou Pescado de Nonato Albuquerque e Plínio Valério, única música brasileira escolhida para participar do evento, sendo a música vencedora do IV Festival de Música Popular do Sesi.

SESI INSCREVE PARA FESTIVAL DE MÚSICA

Nota publicada no dia 24 de junho a respeito da inscrição para o V FEMPS – Festival de Música Popular do Amazonas, no que era necessário no ato da inscrição, levar uma fita K-7 com a gravação da música, cópias da letra datilografada e duas músicas inéditas no máximo.

COMPOSITORES

ADELSON CANTA E LANÇA SEU DISCO

Nota do dia 24 de janeiro a respeito do cantor e compositor Adelson Santos, e o lançamento de seu disco que ocorreu no Olímpico Clube, suas músicas são de conhecimento sobre a vida em Manaus. Participaram da gravação do Disco na bateria Bebel, Marilene, Bitinho e Mismare, no vocal Rosemara e Eneida, na Flauta Transversal Fernando, No clarinete Zezinho, e no violão e contrabaixo George.

AUREO NONATO: POETA, COMPOSITOR E JORNALISTA

Foi publicado no dia 05 de abril, a entrevista com o poeta, compositor e jornalista Áureo Nonato, no qual foi mencionado seu poema-canção “Tarumã”, onde foi publicado no Catálogo Internacional de Músicas sobre Folclore, em Washington nos EUA.

COMPOSITORES VÃO REUNIR PARA TRAÇAR METAS

Nota do dia 12 de abril que se referia à reunião na Associação de Compositores do Amazonas (ASCAM), que se reuniram para discutir uma extensa agenda de programação de reativação de interesses da Ascam.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Considerações finais

O circuito musical em Manaus no início da década de 1980 nos apresenta um circuito de festivais, cursos sobre folclore, os artistas que se apresentavam no Teatro Amazonas e uma coluna chamada Circuito Musical que abordava sobre os artistas nacionais e internacionais, ou seja, quem estava no auge da carreira.

Esta coluna é interessante pois apresentava as canções de sucesso e o que era melhor para ser escutado nas rádios, assistir nos programas de televisão, enfim, esta coluna proporcionou a interação maior entre o público de Manaus e os demais artistas nacionais.

Ainda temos mais documentos musicais para investigar sobre a música local, em uma das matérias jornalísticas podemos verificar que começam a apresentar músicos locais e suas apresentações como Torrinho que estava iniciando sua carreira artística em Manaus.

Desta forma, esta pesquisa nos traz informações sobre os espaços da música, os artistas que emergiram, os artistas e as músicas de sucesso nacional, podemos então compreender que Manaus estava dentro do circuito musical nacional, recebendo informações através dos jornais, rádios e televisão, e recebendo os artistas nos espaços culturais da cidade.

